

20-25/9/96 A-9
213

Ibama vai punir extração predatória

por Maysa Previdello
de Brasília

“Não vamos ter dúvida alguma de cancelar autorizações de funcionamento e punir as empresas estrangeiras que fizerem extração predatória das florestas.” A afirmação é do superintendente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Hamilton Casara, referindo-se às companhias madeireiras asiáticas WTK e Samling Strategic Corp., da Malásia, e a Tianjin Fortune Timber, da China, que vêm se instalando gradativamente na Amazônia, principalmente no Estado do Amazonas. As madeireiras são acusadas, por ambientalistas, de devastar florestas em seus países de origem e em outros continentes.

O Ibama vem fiscalizando com maior rigor, desde o início do mês, o transporte e a extração madeireira no País, o que o levou a suspender 70% dos planos de manejo, ou autorizações de extração, para auditoria. O cerco que vem sendo feito aos madeireiros já causou a primeira crise. Na última terça-feira, madeireiros de Rondônia bloquearam a BR 364, na altura de Ji-Paraná, em protesto às novas exigências de documentos comprobatórios durante o transporte de madeira, como as guias florestais, e o maior controle da extração de produtos florestais. A rodovia foi liberada na madrugada de ontem, depois de fir-

mada uma trégua dos madeireiros com a promessa de negociação feita pelo Ibama e por autoridades do governo de Rondônia.

Casara acredita ser “normal” a procura de empresas estrangeiras pela madeira brasileira, uma vez que existe um déficit de 9 milhões de metros cúbicos de madeira em todo o mundo. Segundo ele, como as normas de extração florestal dos países asiáticos, responsáveis pela maior parte do abastecimento mundial, estão mais rígidas, os grandes conglomerados do setor daquela região têm procurado por novas reservas, entre elas, a Amazônia.

De acordo com o superintendente, nenhuma das três empresas solicitou autorização para extrair madeira,

embora a WTK já tenha comprado uma área de aproximadamente 300 mil hectares entre os rios Purus e Juruá, na região amazônica de onde se extrai mais produtos florestais. As três empresas asiáticas vêm atuando, por enquanto, como madeireiras, através da produção de compensados e outros derivados de madeira.

As madeireiras asiáticas vêm mudando de estratégia desde que começaram a se instalar no País, no início do ano. Logo que chegaram, divulgaram o interesse na aquisição de terras. Meses depois, compraram fabricantes de compensados da região. A WTK, por exemplo, adquiriu a Amaplac por R\$ 7 milhões. A Tianjin comprou a Compensa por um valor não divulgado.